

Semana 83 - A Mensagem do Profeta Ezequiel - 1

Texto: Ezequiel 1 a 14

Estação 42

Ezequiel 1

Versículos 1 a 28

1 Era o quinto dia do quarto mês do trigésimo ano, e eu estava entre os exilados, junto ao rio Quebar. Abriram-se os céus, e eu tive visões de Deus.

2 Foi no quinto ano do exílio do rei Joaquim, no quinto dia do quarto mês.

3 A palavra do Senhor veio ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, junto ao rio Quebar, na terra dos caldeus. Ali a mão do Senhor esteve sobre ele.

4 Olhei e vi uma tempestade que vinha do norte: uma nuvem imensa, com relâmpagos e faíscas, cercada por uma luz brilhante. O centro do fogo parecia metal reluzente,

5 e no meio do fogo havia quatro vultos que pareciam seres vivos. Na aparência tinham forma de homem,

6 mas cada um deles tinha quatro rostos e quatro asas.

7 Suas pernas eram retas; seus pés eram como os de um bezerro e reluziam como bronze polido.

8 Debaixo de suas asas, nos quatro lados, eles tinham mãos humanas. Os quatro tinham rostos e asas,

9 e as suas asas encostavam umas nas outras. Quando se moviam, andavam para a frente e não se viravam.

10 Quanto à aparência dos seus rostos, os quatro tinham rosto de homem, rosto de leão no lado direito, rosto de boi no lado esquerdo e rosto de águia.

11 Assim eram os seus rostos. Suas asas estavam estendidas para cima; cada um deles tinha duas asas que se encostavam na de outro ser vivo, de um lado e do outro, e duas asas que cobriam os seus corpos.

12 Cada um deles ia sempre para a frente. Para onde quer que fosse o Espírito, eles iam e não se viravam quando se moviam.

13 Os seres vivos pareciam carvão aceso; eram como tochas. O fogo ia de um lado a outro entre os seres vivos, e do fogo saíam relâmpagos e faíscas.

14 Os seres vivos iam e vinham como relâmpagos.

15 Enquanto eu olhava para eles, vi uma roda ao lado de cada um deles, diante dos seus quatro rostos.

16 Esta era a aparência das rodas e a sua estrutura: reluziam como o berilo; as quatro tinham aparência semelhante. Cada roda parecia estar entrosada na outra.

17 Quando se moviam, seguiam nas quatro direções dos quatro rostos e não se viravam enquanto iam.

18 Seus aros eram altos e impressionantes e estavam cheios de olhos ao redor.

19 Quando os seres vivos se moviam, as rodas ao seu lado se moviam; quando se elevavam do chão, as rodas também se elevavam.

20 Para onde quer que o Espírito fosse, os seres vivos iam, e as rodas os seguiam, porque o mesmo Espírito estava nelas.

21 Quando os seres vivos se moviam, elas também se moviam; quando eles ficavam imóveis, elas também ficavam; e, quando os seres vivos se elevavam do chão, as rodas também se elevavam com eles, porque o mesmo Espírito deles estava nelas.

22 Acima das cabeças dos seres vivos estava o que parecia uma abóbada, reluzente como gelo, e impressionante.

23 Debaixo dela cada ser vivo estendia duas asas ao que lhe estava mais próximo e com as outras duas asas cobria o corpo.

24 Ouvei o ruído de suas asas quando voavam. Parecia o ruído de muitas águas, parecia a voz do Todo-poderoso. Era um ruído estrondoso, como o de um exército. Quando paravam, fechavam as asas.

25 Então veio uma voz de cima da abóbada sobre as suas cabeças, enquanto eles ficavam de asas fechadas.

26 Acima da abóbada sobre as suas cabeças havia o que parecia um trono de safira e, bem no alto - sobre o trono - havia uma figura que parecia um homem.

27 Vi que a parte de cima do que parecia ser a cintura dele parecia metal brilhante, como se estivesse cheia de fogo, e a parte de baixo parecia fogo; e uma luz brilhante o cercava.

28 Tal como a aparência do arco-íris nas nuvens de um dia chuvoso, assim era o resplendor ao seu redor. Essa era a aparência da figura da glória do Senhor. Quando a vi, prostrei-me com o rosto em terra e ouvi a voz de alguém falando.

Ezequiel, um sacerdote levita, abre o seu livro situando as suas profecias com algumas datas, mas infelizmente estas não ficaram totalmente claras. Talvez ele quisesse dizer que aos 30 anos de idade Deus apareceu a ele pela primeira vez ao lado do Rio Quebar, onde ele estava em Babilônia juntamente com alguns outros exilados. De repente os céus se abriram e ele teve visões de Deus. Isso ter-se-ia dado no quinto ano do exílio do rei Joaquim, que ocorreu no ano 598a.C. Estaríamos, portanto, no ano 593a.C.

Sua visão, cheia de detalhes sobre quatro criaturas, acima das quais estava o trono de Deus, se estende até o final do capítulo, até o momento em que o Senhor, assentado no trono está prestes a falar com ele, o que só acontece no capítulo 2.

A figura 5, abaixo, contém um resumo da descrição apresentada, mas não tem sentido repetir aqui a sua visão, já difícil de se entender, pelo que recomendo uma história ilustrada da visão que encontrei na internet. Basta copiar o endereço abaixo para o google chrome para executá-lo:

<https://www.youtube.com/watch?v=WtNEQFz2dao>



Figura 5 - A visão de Ezequiel

É claro que, neste caso, vale a máxima que diz que uma figura diz mais do que mil palavras.

Ezequiel 2

Versículos 1 a 10

1 Ele me disse: "Filho do homem, fique em pé, pois eu vou falar com você".

2 Enquanto ele falava, o Espírito entrou em mim e me pôs em pé, e ouvi aquele que me falava.

3 Ele disse: "Filho do homem, vou enviá-lo aos israelitas, nação rebelde que se revoltou contra mim; até hoje eles e os seus antepassados têm se revoltado contra mim.

4 O povo a quem vou enviá-lo é obstinado e rebelde. Diga-lhe: 'Assim diz o Soberano, o Senhor'.

5 E, quer aquela nação rebelde ouça quer deixe de ouvir, saberá que um profeta esteve no meio dela.

6 E você, filho do homem, não tenha medo dessa gente nem das suas palavras. Não tenha medo, ainda que o cerquem espinheiros e você viva entre escorpiões. Não tenha medo do que disserem nem fique apavorado ao vê-los, embora sejam uma nação rebelde.

7 Você lhes falará as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.

8 Mas você, filho do homem, ouça o que digo. Não seja rebelde como aquela nação; abra a boca e coma o que vou dar a você".

9 Então olhei e vi a mão de alguém estendida para mim. Nela estava o rolo de um livro, **10** que ele desenrolou diante de mim. Em ambos os lados do rolo estavam escritas palavras de lamento, pranto e ais.

O comissionamento de Ezequiel se estende do início do capítulo 2 até o versículo 14 do capítulo 3. Ezequiel ficara completamente sem forças diante da visão que tivera até então e estava caído no chão, quando Deus começou a falar com ele, pedindo que ficasse de pé. Nisso, o texto nos diz que entrou nele o Espírito Santo e que Este o pôs de pé, para que pudesse ouvir o que Deus Pai tinha a dizer.

Do versículo 3 em diante Deus diz a Ezequiel que está sendo enviado aos israelitas, uma nação que se revoltara contra Ele e que ele deveria falar com eles, quer ouvissem quer não, tudo que Ele mandasse (versículos 3 a 7).

No versículo 8 Deus diz ao profeta que este deve ouvir as palavras que Ele lhe disser e que deve comê-las para levá-las ao povo de Israel. Logo a seguir, nos versículos 9 e 10, Ezequiel tem uma visão de um livro em forma de rolo, no qual há palavras escritas de ambos os lados lamentando a situação de Israel a quem ele deveria falar.

Ezequiel 3

Versículos 1 a 27

1 E ele me disse: "Filho do homem, coma este rolo; depois vá falar à nação de Israel".

2 Eu abri a boca, e ele me deu o rolo para eu comer.

3 E acrescentou: "Filho do homem, coma este rolo que estou dando a você e encha o seu estômago com ele". Então eu o comi, e em minha boca era doce como mel.

4 Depois ele me disse: "Filho do homem, vá agora à nação de Israel e diga-lhe as minhas palavras.

5 Você não está sendo enviado a um povo de fala obscura e de língua difícil, mas à nação de Israel;

6 não irá a muitos povos de fala obscura e de língua difícil, cujas palavras você não conseguiria entender. Certamente, se eu o enviasse, eles o ouviriam.

7 Mas a nação de Israel não vai querer ouvi-lo porque não quer me ouvir, pois toda a nação de Israel está endurecida e obstinada.

8 Porém eu tornarei você tão inflexível e endurecido quanto eles.

9 Tornarei a sua testa como a mais dura das pedras, mais dura que a pederneira. Não tenha medo deles nem fique apavorado ao vê-los, embora sejam uma nação rebelde".

10E continuou: "Filho do homem, ouça atentamente e guarde no coração todas as palavras que eu disser a você.

11Vá agora aos seus compatriotas que estão no exílio e fale com eles. Diga-lhes, quer ouçam quer deixem de ouvir: 'Assim diz o Soberano, o Senhor' ".

12Depois o Espírito elevou-me, e ouvi esta estrondosa aclamação: "Que a glória do Senhor seja louvada em sua habitação!"

13E ouvi o som das asas dos seres viventes roçando umas nas outras e, atrás deles, o som das rodas - um forte estrondo!

14Então o Espírito elevou-me e tirou-me de lá, com o meu espírito cheio de amargura e de ira e com a forte mão do Senhor sobre mim.

15Fui aos exilados que moravam em Tel-Abibe, perto do rio Quebar. Sete dias fiquei lá entre eles - atônito!

16Ao fim dos sete dias a palavra do Senhor veio a mim:

17"Filho do homem", disse ele, "eu o fiz sentinela para a nação de Israel; por isso ouça a palavra que digo e leve a eles a minha advertência.

18Quando eu disser a um ímpio que ele vai morrer e você não o advertir nem lhe falar para dissuadi-lo dos seus maus caminhos e salvar a vida dele, aquele ímpio morrerá por sua iniquidade; para mim, porém, você será responsável pela morte dele.

19Se, porém, você advertir o ímpio e ele não se desviar de sua impiedade ou dos seus maus caminhos, ele morrerá por sua iniquidade, mas você estará livre dessa culpa.

20"Da mesma forma, quando um justo se desviar de sua justiça e fizer o mal, e eu puser uma pedra de tropeço diante dele, ele morrerá. Uma vez que você não o advertiu, ele morrerá pelo pecado que cometeu. As práticas justas dele não serão lembradas; para mim, porém, você será responsável pela morte dele.

21Se, porém, você advertir o justo e ele não pecar, certamente ele viverá porque aceitou a advertência, e você estará livre dessa culpa".

22A mão do Senhor esteve ali sobre mim, e ele me disse: "Levante-se e vá para a planície, e lá falarei com você".

23Então me levantei e fui para a planície. E lá estava a glória do Senhor, glória como a que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Prostrei-me com o rosto em terra,

24mas o Espírito entrou em mim e me pôs em pé. Ele me disse: "Vá para casa e tranque-se.

25Pois você, filho do homem, será amarrado com cordas; você ficará preso e não conseguirá sair para o meio do povo.

26Farei sua língua apegar-se ao céu da boca para que você fique calado e não possa repreendê-los, embora sejam uma nação rebelde.

27Mas, quando eu falar com você, abrirei sua boca e você lhes dirá: 'Assim diz o Soberano, o Senhor'. Quem quiser ouvir ouça, e quem não quiser não ouça; pois são uma nação rebelde.

O capítulo 3 é claramente uma continuação daquilo que Deus dizia a Ezequiel no final do 2. Logo no primeiro versículo ele manda, novamente, que coma as palavras do rolo que acabara de ver e que estas fossem, então, proclamadas à nação de Israel.

Ezequiel obedeceu e as palavras, de procedência divina, lhe pareceram muito doces em sua boca. Isso não nos surpreende justamente por serem vindas de Deus, mas

imediatamente nos lembramos de *Apocalipse 10.8-11*, onde o anjo disse a João que comesse um livro que lhe fora entregue por outro anjo. O livro ali foi igualmente doce em sua boca, mas o efeito do mesmo em seu estômago foi muito amargo.

Embora não haja menção desse segundo fato aqui, subentende-se que a palavra seria dura por repreender duramente o povo de Israel. Desta forma, as consequências para Ezequiel seriam igualmente amargas. Talvez seja a isso que ele se refere no versículo 14, onde diz que seu próprio espírito havia ficado cheio de amargura e ira (a mesma que o Senhor estava sentindo em relação à idolatria dos judeus).

Nos versículos 4 a 7, depois de ter comido as Suas palavras, Ezequiel é enviado novamente à nação de Israel. Deus ressalta que se trata de falar na língua com a qual ele está acostumado, mas mesmo assim os israelitas não iam querer ouvi-lo, porque era a Deus que não queriam ouvir. Deus ainda dá uma “pichada” nos israelitas, dizendo que se fossem estrangeiros e Deus falasse com eles através de um profeta, certamente iam querer ouvir (versículo 6b).

Por causa disso, Deus promete tornar o Seu profeta também obstinado e duro, para que fale tudo sem temer as ameaças que certamente haveria de sofrer. Para tanto ele deveria estar atento, guardando as palavras de Deus em seu coração.

Quando Deus acabou de falar, o texto nos informa que o Espírito de Deus o elevou e nós ficamos nos perguntando de que maneira isso se deu, mas infelizmente o texto não nos informa. Queremos crer, contudo, que ele se sentiu cheio do Espírito Santo no momento em que ouviu os anjos clamando glória ao Senhor.

Neste mesmo momento retornamos ao cenário dos quatro seres vivos e Ezequiel ouviu o barulho das suas asas roçando uma na outra, que ele diz ser um forte estrondo. Novamente o Espírito o elevou, mas desta feita tirando-o de lá com seu espírito cheio de amargura e o conduziu a Tel-Abibe, onde ele ficou 7 dias atônito, aguardando a palavra do Senhor.

Nos versículos 17 a 21 Deus fala com Ezequiel sobre o papel dele de sentinela, que certamente se aplica a cada um de nós. Ele define o assunto em termos de responsabilidade, para o que considera dois casos distintos relativos ao ímpio:

- no primeiro ele considera o caso em que o sentinela deixa de avisar o ímpio a respeito de sua impiedade e este se perde por falta de aviso. Neste caso o sangue do ímpio será requerido do sentinela;

- no segundo caso ele supõe que o sentinela exerce o seu papel, mas o ímpio não aceita a advertência do sentinela. Neste caso o ímpio será culpado de sua própria morte.

São apresentados, ainda, mais dois casos, mas desta feita relativos a um justo que cometeu uma infração contra o Senhor:

- Certamente o Senhor se empenha para que ele seja avisado, mas se o sentinela deixa de fazê-lo, neste caso o justo morrerá em seu pecado, mas seu sangue será reclamado do sentinela;

- Na segunda alternativa, o justo faltoso é avisado pelo sentinela e se desvia do seu pecado. Neste caso o justo é salvo e o sentinela não será culpado de nada, porque cumpriu o seu dever.

Obviamente a dúvida que ficou na mente de todos é a forma como o Senhor vai requerer do sentinela o não cumprimento de sua responsabilidade, de avisar tanto ao ímpio como ao justo.

Para responder a essa pergunta corretamente, precisamos entender em que circunstâncias ela está sendo feita. O profeta vivia em tempos veterotestamentários, ou seja, segundo a lei. Assim sendo, o ímpio é aquele que não obedece à Lei de Moisés e o justo aquele que a observa. Quando o justo passa a pecar, na realidade ele se tornou ímpio e a diferenciação dos dois casos tem por finalidade ressaltar que a justiça do justo não lhe traz nenhuma vantagem se ele passa a viver em pecado. Em ambos os casos, as mortes, tanto do ímpio como do justo podem ser tanto físicas como espirituais. A primeira implicará automaticamente na segunda, porque ambos morrem em seus pecados e sem o arrependimento necessário para o perdão dos mesmos.

Já a situação do sentinela é diferente, porque ele é um justo que está a serviço de Deus, podendo deixar de cumprir sua responsabilidade, por algum motivo, mas que não necessariamente implica na rebelião do pecado. Assim sendo, o descumprimento de sua obrigação pode vir a implicar em morte física, mas não em morte espiritual.

Devemos ter em mente, portanto, que não está implicada aqui qualquer discussão do tipo predestinação ou arminianismo.

Os versículos 22 a 27 encerram este capítulo com o Senhor se apresentando novamente a Ezequiel, desta feita numa planície não especificada. Em chegando lá, contudo, ele mais uma vez vê a glória do Senhor e, mais uma vez, se sente arriado. Novamente o Espírito o levanta para falar com o Senhor, só que desta feita a sua comissão é para que fique em casa e se cale. Talvez seja uma estratégia para despertar a curiosidade de seus ouvintes.

Ezequiel 4

Versículos 1 a 17

1"Agora, filho do homem, apanhe um tijolo, coloque-o à sua frente e nele desenhe a cidade de Jerusalém.

2Em seguida, cerque-a e erga obras de cerco contra ela; construa uma rampa, monte acampamentos e ponha aríetes ao redor dela.

3Depois apanhe uma panela de ferro, coloque-a como muro de ferro entre você e a cidade e ponha-se de frente para ela. Ela estará cercada, e você a sitiárá. Isto será um sinal para a nação de Israel.

4"Deite-se então sobre o seu lado esquerdo e sobre você ponha a iniquidade da nação de Israel. Você terá que carregar a iniquidade dela durante o número de dias em que estiver deitado sobre o lado esquerdo.

5Determinei que o número de dias seja equivalente ao número de anos da iniquidade dela, ou seja, durante trezentos e noventa dias você carregará a iniquidade da nação de Israel.

6"Terminado esse prazo, deite-se sobre o seu lado direito e carregue a iniquidade da nação de Judá,

7durante quarenta dias, tempo que eu determinei para você, um dia para cada ano. Olhe para o cerco de Jerusalém e, com braço desnudo, profetize contra ela.

8Vou amarrá-lo com cordas para que você não possa virar-se enquanto não cumprir os dias da sua aflição.

9"Pegue trigo e cevada, feijão e lentilha, painço e espelta; ponha-os numa vasilha e com eles faça pão para você. Você deverá comê-lo durante os trezentos e noventa dias em que estiver deitado sobre o seu lado.

10Pese duzentos e quarenta gramas do pão por dia e coma-o em horas determinadas.

11Também meça meio litro de água e beba-a em horas determinadas.

12Coma o pão como você comeria um bolo de cevada; asse-o à vista do povo, usando fezes humanas como combustível".

13O Senhor disse: "Desse modo os israelitas comerão sua comida imunda entre as nações para onde eu os expulsar".

14Então eu disse: "Ah! Soberano Senhor! Eu jamais me contaminei. Desde a minha infância até agora, jamais comi qualquer coisa achada morta ou que tivesse sido despedaçada por animais selvagens. Jamais entrou em minha boca qualquer carne impura".

15"Está bem", disse ele, "deixarei que você asse o seu pão em cima de esterco de vaca, e não em cima de fezes humanas."

16E acrescentou: "Filho do homem, cortarei o suprimento de comida em Jerusalém. O povo comerá com ansiedade comida racionada e beberá com desespero água racionada,

17pois haverá falta de comida e de água. Ficarão chocados com a aparência uns dos outros e definharão por causa de sua iniquidade.

Deus já tinha dito a Ezequiel, no capítulo anterior, que ele seria usado como uma espécie de exemplo do que Ele estava por fazer em Jerusalém, mas neste capítulo Ele explica com detalhes a árdua missão que havia preparado para ele.

Tudo começa com uma ordem para que ele pegasse um tijolo e fizesse nele o desenho da cidade de Jerusalém. O tipo de tijolo, seu tamanho e se isso seria uma espécie de maquete, não ficam claro no texto, mas se a intenção era que os israelitas a identificassem com Jerusalém imediatamente, podemos supor que se trata de uma maquete de bom tamanho.

O próximo passo seria colocar o exército babilônico em volta dela, com uma rampa de ataque, o acampamento deles e seus aríetes para lançamento de pedras e flechas, deveriam ser todos facilmente identificados por quem passasse pela casa de Ezequiel.

O versículo 3 é difícil de entender, começando pela panela, que outros traduzem como grade ou placa. Como deve significar um muro, com o profeta do lado de fora, parece que grade seria um termo mais adequado. Aparentemente ela representa a impossibilidade dos israelitas de escaparem da punição preparada por Deus.

Agora Deus manda que ele se deite sobre o lado esquerdo, por um período de 390 dias correspondentes aos 390 anos de iniquidade de Israel. O texto não diz onde ele deveria se deitar, mas certamente não era escondido no seu quarto, do contrário não serviria de testemunho para ninguém. Imagino que ficasse num lugar onde todos que ali passassem pudessem vê-lo (na varanda, se sua casa tivesse uma, ou mesmo na frente de casa). Depois de 13 meses deitado sobre o seu lado esquerdo, ele deveria se virar e ficar mais quarenta dias sobre o lado direito, referentes aos 40 anos de iniquidade de Judá.

Quanto a esses dois números, 390 anos e 40 anos para Israel (presumivelmente o Reino do Norte) e Judá, respectivamente, temos grande dificuldade de entendê-los. Taylor (/58/, págs. 74 a 76) parece entendê-los como os anos de castigo, enquanto eu os entendo como os anos de monarquia corrupta. Mesmo assim fica difícil de atribuir os períodos a que se referem. Saul começou a reinar por volta de 1050a.C., o reino se subdividiu em 931a.C. e o Reino do Norte foi destruído em 722a.C. Já o Reino de Judá prosseguiu até 605a.C. quando foram levados os primeiros exilados, com outro grupo sendo levado em 598a.C. e finalmente com a destruição de Jerusalém em 586a.C. Não foi possível fazer qualquer combinação desses números que justificassem os anos citados acima; mesmo imaginando que Israel fosse de Saul até a que do Reino do Norte, teríamos 328 anos e não 390. Já a duração de Judá se estenderia de 931 até 586, ou seja 345 anos, bem longe dos 40 assinalados. Qualquer outra sugestão que se possa fazer aqui é mera especulação, pelo que vamos nos contentar em citar os números que Deus deu a Ezequiel sem entendê-los.

No versículo 8, o Senhor diz a Ezequiel que Ele mesmo vai amarrá-lo para que não possa se virar durante os dias supracitados. Ele deveria preparar os alimentos a serem ingeridos durante o primeiro período, no qual comeria 240 gramas de pão diários em horários específicos. Sua bebida seria apenas água na quantidade de meio litro por dia.

O pão a ser comido seria assado com fezes humanas na frente de todo o povo, simbolizando a imundície com que eles comeriam seu próprio pão no exílio. Nesse ponto Ezequiel pediu misericórdia ao Senhor, dizendo que nunca comeria nada impuro, pelo que Deus o atendeu e permitiu que seu pão pudesse ser assado sobre esterco de vacas, ao invés de fezes humanas.

Encerrando este capítulo, Deus informa a Ezequiel sobre a fome que haveria em Jerusalém nos dias do cerco babilônio (versículos 16 e 17).

Ezequiel 5

Versículos 1 a 17

1"Agora, filho do homem, apanhe uma espada afiada e use-a como navalha de barbeiro para rapar a cabeça e a barba. Depois tome uma balança de pesos e reparta o cabelo.

2Quando os dias do cerco da cidade chegarem ao fim, queime no fogo um terço do cabelo dentro da cidade. Pegue um terço e corte-o com a espada ao redor de toda a cidade. E espalhe um terço ao vento. Porque eu os perseguirei com espada desembainhada.

3Mas apanhe umas poucas mechas de cabelo e esconda-as nas dobras de sua roupa.

4E, destas ainda, pegue algumas e atire-as ao fogo, para que se queimem. Dali um fogo se espalhará por toda a nação de Israel.

5"Assim diz o Soberano, o Senhor: 'Esta é Jerusalém, que pus no meio dos povos, com nações ao seu redor.

6Contudo, em sua maldade, ela se revoltou contra as minhas leis e contra os meus decretos mais do que os povos e as nações ao seu redor. Ela rejeitou as minhas leis e não agiu segundo os meus decretos'.

7"Portanto assim diz o Soberano, o Senhor: Você tem sido mais rebelde do que as nações ao seu redor e não agiu segundo os meus decretos nem obedeceu às minhas leis. Você nem mesmo alcançou os padrões das nações ao seu redor.

8"Por isso diz o Soberano, o Senhor: Eu estou contra você, Jerusalém, e lhe infligirei castigo à vista das nações.

9Por causa de todos os seus ídolos detestáveis, farei com você o que nunca fiz nem jamais voltarei a fazer.

10Por isso, entre vocês sucederá que os pais comerão os seus próprios filhos, e os filhos comerão os seus pais. Castigarei você e dispersarei aos ventos os seus sobreviventes.

11Por isso, juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que, por ter contaminado meu santuário com suas imagens detestáveis e com suas práticas repugnantes, eu retirarei a minha bênção. Não olharei com piedade para você e não a pouparei.

12Um terço de seu povo morrerá de peste ou perecerá de fome dentro de seus muros; um terço cairá à espada fora da cidade; e um terço dispersarei aos ventos e perseguirei com a espada em punho.

13"Então a minha ira cessará, diminuirá a minha indignação contra eles, e serei vingado. E, quando tiver esgotado a minha ira sobre eles, saberão que eu, o Senhor, falei segundo o meu zelo.

14"Farei de você uma ruína e a tornarei desprezível entre as nações ao seu redor, à vista de todos quantos passarem por você.

15Você será objeto de desprezo e de escárnio, e servirá de advertência e de causa de pavor às nações ao redor, quando eu castigar você com ira, indignação e violência. Eu, o Senhor, falei.

16Quando eu atirar em você minhas flechas mortais e destruidoras, minhas flechas de fome, atirarei para destruí-la. Aumentarei a sua fome e cortarei o seu sustento.

17Enviarei contra você a fome e animais selvagens, que acabarão com os seus filhos. A peste e o derramamento de sangue a alcançarão, e trarei a espada contra você. Eu, o Senhor, falei".

Na continuidade das coisas que deveria fazer, Ezequiel rasparia a cabeça e a barba e guardaria os seus cabelos até o fim do cerco que os babilônios imporiam a Jerusalém. Tão logo isso ocorresse, ele deveria usar os seus cabelos para mostrar o que se passaria com os habitantes de Jerusalém. Um terço deles seria queimado no fogo, outro terço seria cortado com a espada e o último terço seria espalhado pelo vento. Além disso, ele deveria pegar algumas mechas e escondê-las na dobra de sua roupa (as dobras faziam o papel dos bolsos nas roupas atuais). Destas algumas mechas seriam queimadas num fogo que se espalharia por todo o Israel.

Jerusalém havia sido posta por Ele para servir de exemplo às nações em volta, mas ela se revoltara contra Ele, desobedecendo à aliança que haviam firmado, procedendo ainda pior que as nações vizinhas, motivo pelo qual elas testemunhariam o seu castigo.

Esse castigo é descrito nos versículos 9 a 12, onde a sua idolatria seria castigada pela fome, a ponto de pais comerem os próprios filhos e estes a seus pais. Seus habitantes seriam dispersos por todos os cantos e Ele deles retiraria a sua bênção. Um terço deles morreria de peste e fome, outro seria morto pela espada ali mesmo e o terceiro terço seria espalhado pela terra, mas com a espada a persegui-los.

Os versículos 13 a 15 falam a respeito do castigo como forma de apaziguar a indignação que Deus sentiu devido à idolatria de Jerusalém, fazendo com que soubessem o quão zeloso Ele realmente é.

Mesmo assim, apesar de cessado o castigo, o pecado teria consequências. Estas se expressariam na forma como as nações em volta veriam Israel de forma desprezível. Seu povo seria objeto de escárnio deles, mas ao mesmo tempo estas mesmas nações temeriam o Deus que castiga os erros do seu próprio povo.

Os dois últimos versículos resumem o castigo que Deus aplicaria a Judá e que seria expresso pela fome, pelos animais selvagens, pela peste e pelo sangue.

Ezequiel 6

Versículos 1 a 14

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, vire o rosto contra os montes de Israel; profetize contra eles

3e diga: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do Soberano, o Senhor. Assim diz o Soberano, o Senhor, aos montes e às colinas, às ravinas e aos vales: Estou prestes a trazer a espada contra vocês; vou destruir os seus altares idólatras.

4Seus altares serão arrasados, seus altares de incenso serão esmigalhados, e abaterei o seu povo na frente dos seus ídolos.

5Porei os cadáveres dos israelitas em frente dos seus ídolos e espalharei os seus ossos ao redor dos seus altares.

6Onde quer que você viva, as cidades serão devastadas e os altares idólatras serão arrasados e devastados, seus ídolos serão esmigalhados e transformados em ruínas, seus altares de incenso serão derrubados e tudo o que vocês realizaram será apagado.

7Seu povo cairá morto no meio de vocês, e vocês saberão que eu sou o Senhor.

8"Mas pouparei alguns; alguns de vocês escaparão da espada quando forem espalhados entre as terras e nações.

9Ali, nas nações para onde vocês tiverem sido levados cativos, aqueles que escaparem se lembrarão de mim; lembrarão como fui entristecido por seus corações adúlteros, que se desviaram de mim, e, por seus olhos, que cobiçaram os seus ídolos. Terão nojo de vocês mesmos por causa do mal que fizeram e por causa de todas as suas práticas repugnantes.

10E saberão que eu sou o Senhor, que não ameacei em vão trazer esta desgraça sobre eles.

11"Assim diz o Soberano, o Senhor: Esfregue as mãos, bata os pés e grite "Ai!", por causa de todas as práticas ímpias e repugnantes da nação de Israel, pois eles morrerão pela espada, pela fome e pela peste.

12Quem está longe morrerá pela peste, quem está perto cairá pela espada, e quem sobreviver e for poupado morrerá de fome. Assim enviarei a minha ira sobre eles.

13E saberão que eu sou o Senhor, quando o seu povo estiver estirado, morto entre os seus ídolos, ao redor dos seus altares, em todo monte alto e em todo topo de montanha, debaixo de toda árvore frondosa e de todo carvalho viçoso - em todos os lugares nos quais eles ofereciam incenso aromático a todos os seus ídolos.

14Estenderei o meu braço contra eles e tornarei a terra uma imensidão desolada, desde o deserto até Dibla - onde quer que estiverem vivendo. Então saberão que eu sou o Senhor".

Mais uma vez o Senhor se dirige a Ezequiel para que este proclame a destruição que Ele está prestes a fazer derramar sobre Israel, figurada através de seus montes, colinas, ravinas e vales. Ele estava prestes a mandar a espada para destruir todos os altares idólatras.

Todos os altares seriam arrasados, o povo morto diante deles e seus ossos espalhados ao redor dos altares. Todas as cidades virariam ruínas e tudo que foi feito seria apagado. Os que escaparem da espada saberão que foi o Senhor que fez, mas serão espalhados entre as nações.

A intenção do Senhor era fazer conhecido destes o quanto O entristeceram para que sintam nojo de si mesmos. Saberiam, então, que as ameaças do Senhor não tinham sido feitas em vão.

Nos quatro versículos finais o Senhor lembra que é hora de começarem a gritar porque o castigo pelos atos repugnantes de Israel está chegando e que morrerão pela espada, pela fome e pela peste. Quem está longe, pela peste, quem está perto, pela espada e quem sobreviver, pela fome. Quando virem todo o povo morto nos lugares de sua idolatria, saberão que foi o Senhor que fez. Do sul até Dibla (ou Ribla) ao norte, saberão que Deus é o Senhor.

Ezequiel 7

Versículos 1 a 27

1Veio a mim esta palavra do Senhor:

2"Filho do homem, assim diz o Soberano, o Senhor, à nação de Israel: Chegou o fim! O fim chegou aos quatro cantos da terra de Israel.

3O fim está agora sobre você, e sobre você eu vou desencadear a minha ira. Eu a julgarei de acordo com a sua conduta e a retribuirei por todas as suas práticas repugnantes.

4Não olharei com piedade para você nem a pouparei; com certeza eu a retribuirei por sua conduta e suas práticas em seu meio. Então você saberá que eu sou o Senhor".

5Assim diz o Soberano, o Senhor: "Eis a desgraça! Uma desgraça jamais imaginada vem aí.

6Chegou o fim! Chegou o fim! Ele se insurgiu contra você. O fim chegou!

7A condenação chegou sobre você que habita no país. Chegou a hora, o dia está próximo; há pânico, e não alegria, sobre os montes.

8Estou prestes a derramar a minha ira sobre você e esgotar a minha indignação contra você; eu a julgarei de acordo com a sua conduta e a retribuirei por todas as suas práticas repugnantes.

9Não olharei com piedade para você nem a pouparei; eu a retribuirei de acordo com todas as práticas repugnantes que há no seu meio. Então você saberá que é o Senhor que desferiu o golpe.

10"Eis o dia! Já chegou! A condenação irrompeu, a vara brotou, a arrogância floresceu!

11A violência tomou a forma de uma vara para castigar a maldade; ninguém do povo será deixado, ninguém daquela multidão, como também nenhuma riqueza, nada que tenha algum valor.

12Chegou a hora, o dia chegou. Que o comprador não se regozije nem o vendedor se entristeça, pois a ira está sobre toda a multidão.

13Nenhum vendedor viverá o suficiente para recuperar a terra que vendeu, mesmo que viva muito tempo, pois a visão acerca de toda a multidão não voltará atrás. Por causa de sua iniquidade, nenhuma vida humana será preservada.

14Embora toquem a trombeta e deixem tudo pronto, ninguém irá a combate, pois a minha ira está sobre toda a multidão".

15"Fora está a espada, dentro estão a peste e a fome; quem estiver no campo morrerá pela espada, e quem estiver na cidade será devorado pela fome e pela peste.

16Todos os que se livrarem e escaparem estarão nos montes, gemendo como pombas nos vales, cada um por causa de sua própria iniquidade.

17Toda mão ficará pendendo, frouxa, e todo joelho ficará como água, de tão fraco.

18Eles se cobrirão de vestes de luto e se vestirão de pavor. Terão o rosto coberto de vergonha, e sua cabeça será rapada.

19Atirarão sua prata nas ruas, e seu ouro será tratado como coisa impura. Sua prata e seu ouro serão incapazes de livrá-los no dia da ira do Senhor e não poderão saciar sua fome e encher os seus estômagos; servirão apenas para fazê-los tropeçar na iniquidade.

20Eles tinham orgulho de suas lindas joias e as usavam para fazer os seus ídolos repugnantes e as suas imagens detestáveis. Por isso tornarei essas coisas em algo impuro para eles.

21Entregarei tudo isso como despojo nas mãos de estrangeiros e como saque nas mãos dos ímpios da terra, e eles o contaminarão.

22Desviarei deles o meu rosto, e eles profanarão o lugar que tanto amo; este será invadido por ladrões que o profanarão.

23"Preparem correntes, porque a terra está cheia de sangue derramado e a cidade está cheia de violência.

24Trarei os piores elementos das nações para se apossarem das casas deles; darei fim ao orgulho dos poderosos, e os santuários deles serão profanados.

25Quando chegar o pavor, eles buscarão paz, mas não a encontrarão.

26Virá uma desgraça após a outra, e um alarme após o outro. Tentarão conseguir uma visão da parte do profeta, e o ensino da Lei pelo sacerdote se perderá, como também o conselho das autoridades.

27O rei pranteará, o príncipe se vestirá de desespero, e as mãos do povo da terra tremerão. Lidarei com eles de acordo com a sua conduta e por seus próprios padrões eu os julgarei. Então saberão que eu sou o Senhor".

Ezequiel em Babilônia profetizava para um povo que já estava no exílio, mas que tinha a esperança de brevemente poder retornar para casa. Os primeiros exilados tinham vindo em 605a.C. Depois veio o rei Joaquim e alguns com ele, dentre os quais Ezequiel, em 598a.C. Em 594a.C ele havia começado a profetizar e agora o fim de Jerusalém, cercada pelo babilônios, estava se aproximando.

Mais uma vez o Senhor fala da iminência do castigo que estava por se abater sobre Israel em seus 4 cantos. Era uma retribuição pelas práticas repugnantes dos filhos de Judá, que Ele trataria sem piedade, tendo em vista a sua conduta.

O próprio Senhor chama o castigo que se faz necessário de "uma desgraça", uma vez que implica no fim temporário do Estado de Judá. Juntamente com a condenação chegou também o pânico, mas tudo se faz necessário devido ao comportamento repugnante de Judá e ficará claro para o povo que foi o Senhor que os puniu.

O fim havia chegado para tudo e para todos. Todos os bens móveis e imóveis estavam perdidos. Aqueles que tinham propriedades não viveriam mais para delas usufruir. Morreriam no exílio.

Mais uma vez o castigo viria na forma de espada, peste e fome. O primeiro para quem estivesse no campo e os outros dois para quem permanecesse na cidade. A prata e o ouro não os livraria, porque tais coisas não servem para encher o estômago. Suas lindas joias, com as quais adornavam e compravam ídolos, tornar-se-ão em coisas detestáveis.

Tudo será entregue nas mãos dos estrangeiros e dos ímpios que o contaminarão. Profanarão o templo, que será invadido por ladrões, que o profanarão. O rei, o príncipe e o povo em geral, todos tremerão e saberão que o Senhor reina com tudo sendo feito de acordo com Sua vontade.

Ezequiel 8

Versículos 1 a 18

1No quinto dia do sexto mês do sexto ano do exílio, eu e as autoridades de Judá estávamos sentados em minha casa quando a mão do Soberano, o Senhor, veio sobre mim.

2Olhei e vi uma figura como a de um homem. Do que parecia ser a sua cintura para baixo, ele era como fogo, e dali para cima sua aparência era tão brilhante como metal reluzente.

3Ele estendeu o que parecia um braço e pegou-me pelo cabelo. O Espírito levantou-me entre a terra e o céu e, em visões de Deus, ele me levou a Jerusalém, à entrada da porta norte do pátio interno, onde estava colocado o ídolo que provoca o ciúme de Deus.

4E ali, diante de mim, estava a glória do Deus de Israel, como na visão que eu havia tido na planície.

5Então ele me disse: "Filho do homem, olhe para o norte". Olhei para o lado norte, e vi, junto à porta do altar, o ídolo que provoca o ciúme de Deus.

6E ele me disse: "Filho do homem, você vê o que estão fazendo? As práticas repugnantes da nação de Israel, coisas que me levarão para longe do meu santuário? Mas você verá práticas ainda piores que estas".

7Em seguida me levou para a entrada do pátio. Olhei e vi um buraco no muro.

8Ele me disse: "Filho do homem, agora escave o muro". Escavei o muro e vi ali a abertura de uma porta.

9Ele me disse: "Entre e veja as coisas repugnantes e más que estão fazendo".

10Eu entrei e olhei. Lá, desenhadas por todas as paredes, vi todo tipo de criaturas rastejantes e animais impuros e todos os ídolos da nação de Israel.

11Na frente deles estavam setenta autoridades da nação de Israel, e Jazaias, filho de Safã, estava no meio deles. Do incensário que cada um tinha em suas mãos, elevava-se uma nuvem aromática.

12Ele me disse: "Filho do homem, você viu o que as autoridades da nação de Israel estão fazendo nas trevas, cada uma no santuário de sua própria imagem esculpida? Elas dizem: 'O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou o país'".

13E de novo disse: "Você os verá cometer práticas ainda mais repugnantes".

14Então ele me levou para a entrada da porta norte da casa do Senhor. Lá eu vi mulheres sentadas, chorando por Tamuz.

15Ele me disse: "Você vê isso, filho do homem? Você verá práticas ainda mais repugnantes do que esta".

16Ele então me levou para dentro do pátio interno da casa do Senhor, e ali, à entrada do templo, entre o pórtico e o altar, havia uns vinte e cinco homens. Com as costas para o templo do Senhor e o rosto voltado para o oriente, eles se prostravam na direção do Sol.

17Ele me disse: "Você viu isso, filho do homem? Será que essas práticas repugnantes são corriqueiras para a nação de Judá? Deverão também encher a terra de violência e continuamente me provocar a ira? Veja! Eles estão pondo o ramo perto do nariz!

18Por isso com ira eu os tratarei; não olharei com piedade para eles nem os pouparei. Mesmo que gritem aos meus ouvidos, não os ouvirei".

Mais uma vez Ezequiel nos situa no tempo. Admite-se, com base nesta informação, que ele esteja aqui na metade do ano 592a.C., ou seja, menos de 6 anos antes da queda de Jerusalém e 14 meses após a sua primeira visão. Nesse meio tempo admite-se que ele tenha cumprido o período de testemunho para os exilados, deitando-se 390 dias sobre um lado e 40 sobre o outro.

Durante esse período ele certamente havia ganhado reconhecimento como profeta do Senhor, pelo que vemos aqui as autoridades de Judá conversando com ele, e certamente fazendo perguntas, quando ele teve nova visão vinda do Senhor. A visão em questão se estende do capítulo 8 até ao 11.

No versículo 2 ele vê uma figura, aparentemente humana, que identificamos com Aquele que estava sentado no trono em sua primeira visão, cujo aspecto era de muito brilho. Este o segura e Seu Espírito o leva, em visão, até a entrada norte do templo de Jerusalém.

Devemos lembrar aqui que o templo do Senhor fora contaminado em algumas ocasiões por reis que ali colocaram ídolos para adoração. Podemos citar Acáz (*II Reis 16.10-16*) e Manassés (*II Reis 21.4*), mas pode ser que o ídolo, diante do qual ele foi colocado, faça parte apenas da visão de Ezequiel, representando o que se passava no coração dos filhos de Judá.

Ali, no pátio exterior do templo, onde entrava todo o povo de Israel, ele viu, também, a glória do Senhor, da forma como a vira em sua primeira visão junto ao rio Quebar. Neste momento o Senhor chama a sua atenção para o ídolo que ali estava, que tanto ciúme Lhe provocava e para as coisas repugnantes que fazia o povo, as quais iam acabar fazendo com que Ele abandonasse a casa que fora construída para Ele.

A referência ao pátio a seguir parece ser o pátio interior. Quanto ao buraco no muro (de entrada ao pátio interior), no qual ele recebe ordens para escavar, é pouco provável que isso fosse real, tratando-se apenas da visão que ele estava tendo da verdadeira adoração do povo.

Ali ele viu não apenas figuras de animais (puros e impuros), que estavam sendo idolatrados, mas também 70 autoridades do povo, que estavam ali adorando essas imagens, todos de incensário da mão. A tradição iniciada por Moisés de escolher 70 líderes dentre as 12 tribos para ajudar a dirigir a nação deve ter sido perpetuada, pelo que se admite aqui que sejam estes os líderes vigentes. É curioso que Ezequiel tenha reconhecido um deles de nome Jazánias, filho de Safã. Lembramos aqui que Aicam, também filho de Safã, era temente ao Senhor e havia ajudado a salvar a vida de Jeremias (*Jeremias 26.24*), mas seu irmão, pelo visto, se tornara um idólatra.

Deus chama a atenção de Ezequiel, então, para a idolatria praticada pelos líderes de Israel, que ainda diziam que o Senhor não via nada daquilo. Fica claro aqui que aquilo era uma visão, mas que a idolatria dos líderes, como o próprio Jazánias, era real.

Na continuidade da visão, junto à porta de entrada para o templo, onde só entravam os sacerdotes, Ezequiel viu um grupo de mulheres chorando por Tamuz. Tamuz era um deus babilônico, cuja adoração foi ficando bastante popular à medida em que crescia o domínio deles. Era uma espécie de deus da fertilidade.

A última visão que Ezequiel teve, ainda dentro do pátio interno, foi de 25 homens que, não obstante estarem ali, no templo do Senhor, estavam adorando o Sol. Quando Deus comenta mais essa idolatria, Ele chama a atenção do profeta para o fato de estarem levando ramos para perto do nariz. Não está claro de que se trata, mas parece estar associado à violência que estavam produzindo (versículo 17). Todas as interpretações são especulativas, sugerindo-se, inclusive, que possa se tratar de uma forma de droga, usada já naquela época e que sempre resulta em violência nos nossos dias.

Em decorrência disso, o Senhor diz, novamente, que não mais Se apiedará deles, nem os poupará.

Ezequiel 9

Versículos 1 a 11

1Então o ouvi clamar em alta voz: "Tragam aqui os guardas da cidade, cada um com uma arma na mão".

2E vi seis homens que vinham da porta superior, que está voltada para o norte, cada um com uma arma mortal na mão. Com eles estava um homem vestido de linho que tinha um estojo de escrevente à cintura. Eles entraram e se puseram ao lado do altar de bronze.

3E a glória do Deus de Israel levantou-se de cima do querubim, onde havia estado, e se moveu para a entrada do templo. E o Senhor chamou o homem vestido de linho e que tinha o estojo de escrevente à cintura

4e lhe disse: "Percorra a cidade de Jerusalém e ponha um sinal na testa daqueles que suspiram e gemem por causa de todas as práticas repugnantes que são feitas nela".

5Enquanto eu escutava, ele disse aos outros: "Sigam-no por toda a cidade e matem, sem piedade ou compaixão,

6velhos, rapazes e moças, mulheres e crianças. Mas não toquem em ninguém que tenha o sinal. Comecem pelo meu santuário". Então eles começaram com as autoridades que estavam na frente do templo.

7E ele lhes disse: "Contaminem o templo e encham de mortos os pátios. Podem ir!" Eles saíram e começaram a matança na cidade toda.

8Enquanto isso eu fiquei sozinho. Então prostrei-me com o rosto em terra, clamando: "Ah! Soberano Senhor! Vais destruir todo o remanescente de Israel, lançando a tua ira sobre Jerusalém?"

9Ele me respondeu: "A iniquidade da nação de Israel e de Judá é enorme; a terra está cheia de sangue derramado e a cidade está cheia de injustiça. Eles dizem: 'O Senhor abandonou o país; o Senhor não nos vê'.

10Então eu, de minha parte, não olharei para eles com piedade nem os pouparei, mas farei cair sobre a sua cabeça o que eles têm feito".

11Então o homem de linho com o estojo de escrevente à cintura voltou trazendo um relatório e disse: "Fiz o que me ordenaste".

Depois de mostrar a Ezequiel toda a idolatria que estava sendo praticada em Jerusalém, Deus manda que sejam trazidos os guardas da cidade, todos armados. Ele viu quando chegaram 6 deles, acompanhados por um homem vestido de linho, que aparentemente era um escrevente. Estes se colocaram ao lado do altar de bronze do átrio interior.

No versículo 3 tem início a retirada do Senhor do templo de Jerusalém, tal como preconizada no versículo 6 do capítulo anterior. A idolatria do povo O havia constrangido a levantar-Se dos querubins no Santo dos Santos e dirigir-Se à entrada do templo.

Neste momento o Senhor Se dirigiu ao homem de linho e mandou que saísse pela cidade fazendo uma marca nas testas de todos aqueles que eram tementes a Ele. Ezequiel se refere a eles como: "aqueles que suspiram e gemem por causa de todas as práticas repugnantes que estão sendo feitas".

Já aos soldados que o acompanhavam, deu ordem para que saíssem por toda a cidade e que, começando pelo santuário, matassem, sem piedade, todos os que não tivessem a marca colocada na testa dos servos do Senhor. A mortandade em apreço começou, portanto, com os 70 anciãos do povo e os corpos de todos os mortos deveriam ser trazidos para o templo, afim de contaminá-lo.

É bonito ver a atitude de Ezequiel, no versículo 8, colocando-se de joelhos diante de Deus para implorar que Ele poupasse a vida de todo o povo. Infelizmente, contudo, a resposta do Senhor, registrada nos versículos 9 e 10, foi de que a iniquidade do povo não podia mais ser perdoada e que não teria mais piedade deles, mas que faria cair, sobre suas cabeças, a recompensa de seus erros.

Concluindo, o homem de linho retornou dizendo que cumprira a sua tarefa e trazendo um relatório do seu trabalho.

Ezequiel 10

Versículos 1 a 22

1Olhei e vi algo semelhante a um trono de safira sobre a abóbada que estava por cima das cabeças dos querubins.

2O Senhor disse ao homem vestido de linho: "Vá entre as rodas, por baixo dos querubins. Encha as mãos com brasas ardentes apanhadas de entre os querubins e espalhe-as sobre a cidade". E, enquanto eu observava, ele foi.

3Ora, os querubins estavam no lado sul do templo quando o homem entrou, e uma nuvem encheu o pátio interno.

4Então a glória do Senhor levantou-se de cima dos querubins e moveu-se para a entrada do templo. A nuvem encheu o templo, e o pátio foi tomado pelo resplendor da glória do Senhor.

5O som das asas dos querubins podia ser ouvido até no pátio externo, como a voz do Deus todo-poderoso, quando ele fala.

6Quando o Senhor ordenou ao homem vestido de linho: "Apanhe fogo do meio das rodas, do meio dos querubins", o homem foi e ficou ao lado de uma roda.

7No meio do fogo que estava entre os querubins um deles estendeu a mão, apanhou algumas brasas e as colocou nas mãos do homem vestido de linho, que as recebeu e saiu.

8(Debaixo das asas dos querubins podia-se ver o que se parecia com mãos humanas.)

9Olhei e vi ao lado dos querubins quatro rodas, uma ao lado de cada um dos querubins; as rodas reluziam como berilo.

10Quanto à sua aparência, eram iguais, e cada uma parecia estar entrosada na outra.

11Enquanto se moviam, elas iam em qualquer uma das quatro direções que tomavam os querubins; as rodas não se viravam enquanto os querubins se moviam. Eles seguiam qualquer direção à sua frente, sem se virar.

12Seus corpos, inclusive as costas, as mãos e as asas, estavam completamente cheios de olhos, como as suas quatro rodas.

13Quanto às rodas, ouvi que as chamavam "giratórias".

14Cada um dos querubins tinha quatro rostos: Um rosto era o de um querubim; o segundo, de um homem; o terceiro, de um leão; o quarto, de uma águia.

15Então os querubins se elevaram. Eram os mesmos seres vivos que eu tinha visto junto ao rio Quebar.

16Quando os querubins se moviam, as rodas ao lado deles se moviam; quando os querubins estendiam as asas para erguer-se do chão, as rodas também iam com eles.

17Quando os querubins se mantinham imóveis, elas também ficavam; e, quando os querubins se levantavam, elas se levantavam com eles, porque o espírito dos seres vivos estava nelas.

18E a glória do Senhor afastou-se da entrada do templo e parou sobre os querubins.

19Enquanto eu observava, os querubins estenderam as asas e se ergueram do chão, e as rodas foram com eles. Eles pararam à entrada da porta oriental do templo do Senhor, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles.

20Esses seres vivos eram os mesmos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e percebi que eles eram querubins.

21Cada um tinha quatro rostos e quatro asas, e debaixo de suas asas havia o que parecia mãos humanas.

22Seus rostos tinham a mesma aparência daqueles que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Todos iam sempre para a frente.

Neste capítulo vemos uma expansão da visão de Ezequiel em Jerusalém, associando-a à visão que ele tivera no capítulo 1. Ele identifica aqui os 4 seres vivos como sendo querubins e passa a descrevê-los desta forma.

Ele começa vendo um trono de safira sobre a cabeça dos querubins e o Senhor dando ao homem vestido de linho uma nova tarefa. Desta feita pediu a ele para encher as mãos com brasas ardentes, que deveria pegar lá entre os querubins, e espalhá-las sobre a cidade de Jerusalém.

O versículo 3 deste capítulo nos informa que os querubins (do conjunto 4 querubins + trono e não os querubins do Santo dos Santos) estavam no lado sul do pátio interno, junto ao altar, motivo pelo qual este se encheu de uma nuvem. Já o versículo 4 nos apresenta, aparentemente, a mesma informação que havia no versículo 3 do capítulo 9, mas na realidade parece tratar-se de um segundo movimento. Agora a glória do Senhor (o Senhor sem os querubins) tinha saído do lado do altar, onde havia parado antes e se dirigiu à entrada do templo, com o templo agora sendo tomado pela mesma nuvem.

O bater das asas dos 4 querubins podia ser ouvido no pátio externo e parecia como se fosse a voz do Deus Todo Poderoso. Neste momento o Senhor ordenou que o homem vestido de linho fino apanhasse fogo no meio das rodas dos querubins, o que este fez prontamente, recebendo as brasas de fogo diretamente de um dos querubins.

Nos versículos 8 a 14 a descrição do conjunto dos 4 querubins e do trono sobre eles se parece muito com a do capítulo 1, exceto pelo fato de que o profeta agora já reconhecera que os seres viventes eram, na realidade, querubins e que o rosto de boi de *Ezequiel 1. 10* era na realidade um rosto de querubim (ver versículo 14 deste capítulo).

Nos versículos 15 a 22 Ezequiel se preocupa em mostrar que nada mudara em relação à sua visão anterior e que os querubins, que eram os seres viventes, se movimentavam da mesma forma. No versículo 18, a glória do Senhor, que saíra de sobre os querubins no versículo 4, dirigindo-se à entrada do templo, agora voltava a se assentar sobre eles. Já no versículo 19, todo o conjunto se dirige para a porta oriental do templo, preparando-se para deixá-lo.

Ezequiel 11

Versículos 1 a 25

1Então o Espírito me ergueu e me levou para a porta do templo do Senhor que dá para o oriente. Ali, à entrada da porta, havia vinte e cinco homens, e vi entre eles Jazarias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia, líderes do povo.

2O Senhor me disse: "Filho do homem, estes são os homens que estão tramando o mal e dando maus conselhos nesta cidade.

3Eles dizem: 'Não está chegando o tempo de construir casas? Esta cidade é uma panela, e nós somos a carne dentro dela'.

4Portanto, profetize contra eles; profetize, filho do homem".

5Então o Espírito do Senhor veio sobre mim e mandou-me dizer: "Assim diz o Senhor: É isso que vocês estão dizendo, ó nação de Israel, mas eu sei em que vocês estão pensando.

6Vocês mataram muita gente nesta cidade e encheram as suas ruas de cadáveres.

7"Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Os corpos que vocês jogaram nas ruas são a carne, e esta cidade é a panela, mas eu os expulsarei dela.

8Vocês têm medo da espada, e a espada é o que trarei contra vocês. Palavra do Soberano, o Senhor.

9Eu os expulsarei da cidade e os entregarei nas mãos de estrangeiros e os castigarei.

10 Vocês cairão à espada, e eu os julgarei nas fronteiras de Israel. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

11 Esta cidade não será uma panela para vocês, nem vocês serão carne dentro dela; eu os julgarei nas fronteiras de Israel.

12 E vocês saberão que eu sou o Senhor, pois vocês não agiram segundo os meus decretos nem obedeceram às minhas leis, mas se conformaram aos padrões das nações ao seu redor".

13 Ora, enquanto eu estava profetizando, Pelatias, filho de Benaia, morreu. Então prostrei-me com o rosto em terra, e clamei em alta voz: "Ah! Soberano Senhor! Destruirás totalmente o remanescente de Israel?"

14 Esta palavra do Senhor veio a mim:

15 "Filho do homem, seus irmãos, sim, seus irmãos, que são seus parentes consanguíneos, e toda a nação de Israel são aqueles de quem o povo de Jerusalém tem dito: 'Eles estão longe do Senhor. É a nós que esta terra foi dada, para ser nossa propriedade'.

16 Portanto diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Embora eu os tenha mandado para terras muito distantes entre os povos e os tenha espalhado entre as nações, por breve período tenho sido um santuário para eles nas terras para onde foram.

17 Portanto, diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Eu os ajuntarei dentre as nações e os trarei de volta das terras para onde vocês foram espalhados e devolverei a vocês a terra de Israel.

18 Eles voltarão para ela e retirarão todas as suas imagens repugnantes e os seus ídolos detestáveis.

19 Darei a eles um coração não dividido e porei um novo espírito dentro deles; retirarei deles o coração de pedra e lhes darei um coração de carne.

20 Então agirão segundo os meus decretos e serão cuidadosos em obedecer às minhas leis. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

21 Mas, quanto àqueles cujo coração está afeiçoado às suas imagens repugnantes e aos seus ídolos detestáveis, farei cair sobre a sua cabeça aquilo que eles têm feito. Palavra do Soberano, o Senhor".

22 Então os querubins, com as rodas ao lado, estenderam as asas, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles. Findou-se então a visão que eu havia tido,

23 A glória do Senhor se levantou da cidade e parou sobre o monte que fica a leste dela.

24 Então o Espírito de Deus ergueu-me e em visão levou-me aos que estavam exilados na Babilônia.

25 e contei aos exilados tudo o que o Senhor tinha me mostrado.

Este é o último dos 4 capítulos que falam sobre a visão de Ezequiel, na qual ele foi levado até Jerusalém. A glória do Senhor havia sido transportada até a porta de entrada do templo e agora o Espírito também levou o profeta até lá.

Junto à porta de entrada ele viu que havia 25 homens, líderes do povo dos quais ele reconheceu dois: Jazanias, filho de Azur e Pelatias, filho de Benaia. O Senhor o alertou para as intenções ruins deles. O hebraico do versículo 3, que retratam aquilo que os 25 estavam dizendo, é difícil de ser interpretado, mas aparentemente estavam dizendo que

o povo não deveria se preocupar e continuar a contruir casas. A cidade seria propícia para resistir a esse tipo de ataque, assim como a panela ao fogo não queima a carne.

Os versículos 4 a 12 trazem, contudo, as palavras de condenação para eles que Ezequiel deveria pronunciar. Eles eram assassinos que temiam a espada, pelo que era exatamente isso que teriam. Alguns seriam mortos e outros levados em cativeiro.

Ocorre, no entanto, que enquanto Ezequiel profetizava para eles (na visão), o Senhor matou Pelatias, filho de Benaia, fazendo com que o profeta caísse de joelhos e rosto em terra para pedir misericórdia a Deus pelo remanescente de Israel.

A resposta do Senhor teve por intenção consolar Ezequiel e Ele o fez de uma maneira interessante. Ele disse ao profeta que ele e os seus irmãos exilados vinham sendo alvo de crítica dos seus irmãos que permaneceram em Jerusalém, dizendo que eles haviam sido levados e castigados porque estavam longe do Senhor, pelo que eles que tinham ficado eram os verdadeiros donos da terra de Israel. Pois bem, o Senhor disse a Ezequiel que não era bem assim. Eles, os exilados, esses sim, seriam trazidos de volta e seria com eles que Deus havia de restaurar a terra de Israel. Seria deles a incumbência de remover toda a idolatria que ali havia (versículos 14 a 18).

É muito interessante, contudo, que os versículos 19 e 20 nos informem que eles seriam o objeto da Nova Aliança. Estes dois versículos serão repetidos num texto mais amplo no capítulo 36, pelo que deixaremos para cometá-los quando ali chegarmos.

Quanto aos atuais habitantes de Jerusalém, justamente aqueles que se consideravam “os bons”, mas que na realidade acalentavam a idolatria, o Senhor disse, no versículo 21, que faria cair sobre a sua cabeça o castigo dos seus atos.

Resumindo, o pedido de misericórdia de Ezequiel foi ouvido com relação ao remanescente já exilado, mas foi pouco alentador para os idólatras que permaneciam ainda em Jerusalém.

A retirada final da glória do Senhor do Templo e da cidade de Jerusalém é descrita nos versículos 22 e 23. Ele parte da porta oriental do Templo e se dirige para o Monte das Oliveiras a leste, do outro lado do ribeiro de Cedron.

A visão é encerrada com Ezequiel sendo transportado de volta para a Babilônia, onde estavam os exilados e aos quais contou tudo que o Senhor lhe havia mostrado.

Ezequiel 12

Versículos 1 a 28

1Veio a mim esta palavra do Senhor:

2"Filho do homem, você vive no meio de uma nação rebelde. Eles têm olhos para ver, mas não veem, e ouvidos para ouvir, mas não ouvem, pois são uma nação rebelde.

3"Portanto, filho do homem, arrume sua bagagem para o exílio e, durante o dia, à vista de todos, parta e vá para outro lugar. Talvez eles compreendam, embora sejam uma nação rebelde.

4Durante o dia, sem fugir aos olhares do povo, leve para fora os seus pertences arrumados para o exílio. À tarde, saia como aqueles que vão para o exílio. E que os outros o vejam fazer isso.

5Enquanto eles o observam, faça um buraco no muro e passe a sua bagagem através dele.

6Ponha-a nos ombros, enquanto o povo estiver observando, e carregue-a ao entardecer. Cubra o rosto para que você não possa ver nada do país, pois eu fiz de você um sinal para a nação de Israel".

7Então eu fiz o que me foi ordenado. Durante o dia levei para fora as minhas coisas, arrumadas para o exílio. Depois, à tarde, fiz com as mãos um buraco no muro. Ao entardecer saí com a minha bagagem carregando-a nos ombros à vista de todos.

8De manhã recebi esta palavra do Senhor:

9"Filho do homem, acaso aquela nação rebelde de Israel não perguntou: 'O que você está fazendo?'

10"Diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Esta advertência diz respeito ao príncipe de Jerusalém e a toda a nação de Israel que está ali.

11Diga-lhes: Eu sou um sinal para vocês. Como eu fiz, assim será feito a eles. Irão para o exílio como prisioneiros.

12"O príncipe deles porá a sua bagagem nos ombros ao entardecer e sairá por um buraco que será escavado no muro para ele passar. Ele cobrirá o rosto para que não possa ver nada do país.

13Estenderei a minha rede para ele, e ele será apanhado em meu laço; eu o trarei para a Babilônia, terra dos caldeus, mas ele não a verá, e ali morrerá.

14Espalharei aos ventos todos os que estão ao seu redor, os seus oficiais e todas as suas tropas, e os perseguirei com a espada em punho.

15"Eles saberão que eu sou o Senhor, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras.

16Mas pouparei uns poucos deles da espada, da fome e da peste para que, nas nações aonde forem, contem todas as suas práticas repugnantes. Então saberão que eu sou o Senhor".

17Esta palavra do Senhor veio a mim:

18"Filho do homem, trema enquanto come a sua comida, e fique arrepiado de medo enquanto bebe a sua água.

19Diga ao povo do país: Assim diz o Senhor, o Soberano, acerca daqueles que vivem em Jerusalém e em Israel: Eles comerão sua comida com ansiedade e beberão sua água desesperados, pois tudo o que existe em sua terra dela será arrancado por causa da violência de todos os que ali vivem.

20As cidades habitadas serão arrasadas e a terra ficará abandonada. Então vocês saberão que eu sou o Senhor".

21O Senhor me falou:

22"Filho do homem, que provérbio é este que vocês têm em Israel: 'Os dias passam e todas as visões dão em nada'?

23Diga-lhes, pois: Assim diz o Soberano, o Senhor: Darei fim a esse provérbio, e não será mais citado em Israel. Diga-lhes: Estão chegando os dias em que toda visão se cumprirá.

24Pois não haverá mais visões falsas ou adivinhações bajuladoras em meio ao povo de Israel.

25Mas eu, o Senhor, falarei o que eu quiser, e isso se cumprirá sem demora. Pois em seus dias, ó nação rebelde, cumprirei tudo o que eu disser. Palavra do Soberano, o Senhor".

26Veio a mim esta palavra do Senhor:

27"Filho do homem, a nação de Israel está dizendo: 'A visão que ele vê é para daqui a muitos anos, e ele profetiza sobre o futuro distante'.

28"Pois diga a eles: Assim diz o Soberano, o Senhor: Nenhuma de minhas palavras sofrerá mais demora; tudo o que eu disser se cumprirá. Palavra do Soberano, o Senhor".

Mais uma vez Ezequiel precisa servir de exemplo para a mensagem que Deus pediu a ele que profetizasse. Deus queria mostrar a forma como o rei Zedequias ia tentar fugir de Jerusalém ao final do cerco dos babilônios, mas o desfecho falho dessa tentativa já seria anunciada pelo profeta bem antes de ser tentada.

Deus pediu a ele que arrumasse a sua bagagem e, à vista de todos, deveria partir como se estivesse de mudança. Primeiro deveria levar os seus pertences para fora de sua casa e depois partir como se estivesse indo para o exílio. O que ele faria de diferente, e que certamente deixaria seus vizinhos curiosos, seria sair não pelo portão, mas por um buraco feito no muro da casa. Depois deveria sair carregando a bagagem às costas. Outra curiosidade seria a forma de cobrir o rosto de modo a não ver nada.

Deus disse a ele, então, que toda essa encenação deveria ser um sinal para o povo de Israel no exílio (versículos 1 a 6).

Ezequiel fez tal como mandado e obviamente despertou a curiosidade dos vizinhos, conforme esperado, que quiseram saber de que se tratava. O Senhor disse a ele, então, que deveria dizer a eles que aquilo era uma advertência que dizia respeito ao príncipe de Jerusalém e a todo o povo que estava ali com ele.

Nos versículos 12 e 13, Ezequiel narrou que o líder do povo (Zedequias), quando da invasão da cidade pelos babilônios, tentaria fugir da mesma através de uma fenda no muro, cobrindo o seu rosto para não ser identificado. Sabemos, contudo, que foi apanhado e levado para se encontrar com Nabucodonozor, que matou seus filhos diante dele e vazou os seus olhos, antes de levá-lo para a Babilônia, onde veio a falecer sem a conhecer devido a sua cegueira.

Os versículos 14 e 15 falam de outros que tentaram escapar, mas que foram alcançados pela espada, com a qual o Senhor os perseguiu. Tudo para que soubessem que Ele é o Senhor. Esses fatos seriam testemunhados por uns poucos que Ele poupou da espada de fome e da peste, para que pudessem contar que todo aquele estrago era consequência das práticas repugnantes dos filhos de Israel contra o seu Deus.

Nos versículos 17 a 20, mais uma vez Ezequiel deveria servir de exemplo, mostrando medo ao comer e beber a sua água. Quando perguntado a respeito, ele deveria dizer que era isso que aconteceria em Jerusalém e Israel. O povo ficaria desesperado vendo a invasão dos inimigos e que comeriam com medo e com pressa tentando salvar alguma coisa, mas tudo seria tirado deles e suas casas seriam arrasadas.

Nos 8 versículos finais deste capítulo o Senhor falou a Ezequiel sobre alguns provérbios que haviam se tornado comuns em Israel, falando a respeito do fato de que as profecias eram todas para tempos longínquos. Com relação a isso Deus disse que se tratava de um engano, porque todas suas palavras se cumpriram prontamente.

Ezequiel 13

Versículos 1 a 23

1A palavra do Senhor veio a mim. Disse ele:

2"Filho do homem, profetize contra os profetas de Israel que estão profetizando agora. Diga àqueles que estão profetizando pela sua própria imaginação: Ouçam a palavra do Senhor!

3Assim diz o Soberano, o Senhor: Ai dos profetas tolos que seguem o seu próprio espírito e não viram nada!

4Seus profetas, ó Israel, são como chacais no meio de ruínas.

5Vocês não foram consertar as brechas do muro para a nação de Israel, para que ela pudesse resistir firme no combate do dia do Senhor.

6Suas visões são falsas; suas adivinhações, mentira. Dizem 'Palavra do Senhor', quando o Senhor não os enviou; contudo, esperam que as suas palavras se cumpram.

7Acaso vocês não tiveram visões falsas e não pronunciaram adivinhações mentirosas quando disseram 'Palavra do Senhor', mesmo eu não tendo falado?

8"Portanto assim diz o Soberano, o Senhor: Por causa de suas palavras falsas e de suas visões mentirosas, estou contra vocês. Palavra do Soberano, o Senhor.

9Minha mão será contra os profetas que têm visões falsas e proferem adivinhações mentirosas. Eles não pertencerão ao conselho do meu povo, não estarão inscritos nos registros da nação de Israel e não entrarão na terra de Israel. Então vocês saberão que eu sou o Soberano, o Senhor.

10"Porque fazem o meu povo desviar-se dizendo-lhe 'Paz' quando não há paz e, quando constroem um muro frágil, passam-lhe cal,

11diga àqueles que lhes passam cal: Esse muro vai cair! Virá chuva torrencial, e derramarei chuva de pedra, e rajarão ventos violentos.

12Quando o muro desabar, o povo lhes perguntará: 'Onde está a caiação que vocês fizeram?'

13"Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Na minha ira permitirei o estouro de um vento violento, e na minha indignação chuva de pedra e um aguaceiro torrencial cairão com ímpeto destruidor.

14 Despedaçarei o muro que vocês caíram e o arrasarei para que se desnudem os seus alicerces. Quando ele cair, vocês serão destruídos com ele; e saberão que eu sou o Senhor.

15 Assim esgotarei minha ira contra o muro e contra aqueles que o caíram. Direi a vocês: O muro se foi, e também aqueles que o caíram,

16 Os profetas de Israel que profetizaram sobre Jerusalém e tiveram visões de paz para ela quando não havia paz. Palavra do Soberano, o Senhor.

17 "Agora, filho do homem, vire o rosto contra as filhas do seu povo que profetizam pela sua própria imaginação. Profetize contra elas

18 e diga: Assim diz o Senhor, o Soberano: Ai das mulheres que costuram berloques de feitiço em seus pulsos e fazem véus de vários comprimentos para a cabeça a fim de enlaçarem o povo. Pensam que vão enlaçar a vida do meu povo e preservar a de vocês?

19 Vocês me profanaram no meio de meu povo em troca de uns punhados de cevada e de migalhas de pão. Ao mentirem ao meu povo, que ouve mentiras, vocês mataram aqueles que não deviam ter morrido e poupam aqueles que não deviam viver.

20 "Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra os seus berloques de feitiço com os quais vocês prendem o povo como se fossem passarinhos, e os arrancarei dos seus braços; porei em liberdade o povo que vocês prendem como passarinhos.

21 Rasgarei os seus véus e libertarei o meu povo das mãos de vocês, e ele não será mais presa do seu poder. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

22 Vocês, mentindo, desencorajaram o justo contra a minha vontade e encorajaram os ímpios a não se desviarem dos seus maus caminhos para salvarem a sua vida.

23 Por isso, vocês não terão mais visões falsas e nunca mais vão praticar adivinhação. Livrarei o meu povo das mãos de vocês. E então vocês saberão que eu sou o Senhor".

Neste capítulo o Senhor pede a Ezequiel que condene aqueles que estão profetizando aquilo que concebem em sua própria imaginação, tanto homens como mulheres, atribuindo, por vezes, suas mensagens ao Senhor.

Os versículos 2 a 16 falam dos profetas como chacais no meio de ruínas. Obviamente as ruínas em apreço são morais, visto que os filhos de Israel sequer conseguem mais distinguir o engodo a que estão se submetendo (versículo 4). O Senhor se diz contra eles, tendo em vista as suas palavras falsas e visões mentirosas (versículo 8).

No versículo 9 Ele declara que não pertencerão ao conselho de Seu povo nem entrarão na terra de Israel. Nesse caso Ele está se referindo àqueles que não voltarão do exílio, pois na "nova Israel" só haverá lugar para pessoas tementes a Ele.

Nos versículos 10 a 16 o Senhor continua a criticar a forma como anunciam a paz, quando paz não há e que constroem muros instáveis, cuja instabilidade é disfarçada pintando-os de cal. É claro que os muros a que o Senhor se refere são muros morais e espirituais, que os incautos tomam como princípios sólidos, quando na realidade são apenas mentiras.

Para desmascará-los, o Senhor permitirá que haja o estouro de um vento violento e chuvas de pedra torrenciais para derrubá-los (versículo 13). Juntamente com o muro, Ele fará com que sejam destruídos seus próprios alicerces (versículo 14).

Nos versículos 17 a 23 o Senhor pede a Ezequiel que profetize contra as mulheres que praticam a adivinhação e que enlaçam o povo com seus feitiços, tudo isso em troca de uns punhados de cevada e migalhas de pão.

Assim procedendo, Ele diz que mentiram ao Seu povo, que ouve mentiras, matando os que não deveriam ter morrido e poupando os que não deveriam viver. Em função disso, o Senhor promete livrar o Seu povo das mãos delas (versículo 23).

Ezequiel 14

Versículos 1 a 23

1Algumas das autoridades de Israel vieram e se sentaram diante de mim.

2Então o Senhor me falou:

3"Filho do homem, estes homens ergueram ídolos em seus corações e puseram tropeços ímpios diante de si. Devo deixar que me consultem?

4Ora, diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Quando qualquer israelita erguer ídolos em seu coração e puser um tropeço ímpio diante do seu rosto e depois for consultar um profeta, eu o Senhor, eu mesmo, responderei a ele conforme a sua idolatria.

5Isto farei para reconquistar o coração da nação de Israel, que me abandonou em troca de seus ídolos.

6"Por isso diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o Senhor: Arrependa-se! Desvie-se dos seus ídolos e renuncie a todas as práticas detestáveis!

7"Quando qualquer israelita ou qualquer estrangeiro residente em Israel separar-se de mim, erguer ídolos em seu coração e puser um tropeço ímpio diante de si e depois for a um profeta para me consultar, eu, o Senhor, eu mesmo, responderei a ele.

8Voltarei o meu rosto contra aquele homem e farei dele um exemplo e um objeto de zombaria. Eu o eliminarei do meio do meu povo. E vocês saberão que eu sou o Senhor.

9"E, se o profeta for enganado e levado a proferir uma profecia, eu, o Senhor, terei enganado aquele profeta e estenderei o meu braço contra ele e o destruirei, tirando-o do meio de Israel, o meu povo.

10O profeta será tão culpado quanto aquele que o consultar; ambos serão castigados.

11Isso para que a nação de Israel não se desvie mais de mim nem mais se contamine com todos os seus pecados. Serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Palavra do Soberano, o Senhor".

12Esta palavra do Senhor veio a mim:

13"Filho do homem, se uma nação pecar contra mim por infidelidade, estenderei contra ela o meu braço para cortar o seu sustento, enviar fome sobre ela e exterminar seus homens e seus animais.

14Mesmo que estes três homens - Noé, Daniel e Jó - estivessem nela, por sua retidão eles só poderiam livrar a si mesmos. Palavra do Soberano, o Senhor.

15"Ou, se eu enviar animais selvagens para aquela nação e eles a deixarem sem filhos e ela for abandonada de tal forma que ninguém passe por ela com medo dos animais,

16juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, mesmo que aqueles três homens estivessem nela, eles não poderiam livrar os seus próprios filhos ou filhas. Só a si mesmos livrariam, e a nação seria arrasada.

17"Ou, se eu trazer a espada contra aquela nação e disser: Que a espada passe por toda esta terra, e eu exterminar dela os homens e os animais,

18juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, mesmo que aqueles três homens estivessem nela, eles não poderiam livrar seus próprios filhos ou filhas. Somente eles se livrariam.

19"Ou, se eu enviar uma peste contra aquela terra e despejar sobre ela a minha ira derramando sangue, exterminando seus homens e seus animais,

20juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, mesmo que Noé, Daniel e Jó estivessem nela, eles não poderiam livrar seus filhos e suas filhas. Por sua justiça só poderiam livrar a si mesmos.

21"Pois assim diz o Soberano, o Senhor: Quanto pior será quando eu enviar contra Jerusalém os meus quatro terríveis juízos: a espada, a fome, os animais selvagens e a peste, para com eles exterminar os seus homens e os seus animais!

22Contudo, haverá alguns sobreviventes; filhos e filhas que serão retirados dela. Eles virão a vocês e, quando vocês virem a conduta e as ações deles, vocês se sentirão consolados com relação à desgraça que eu trouxe sobre Jerusalém.

23Vocês se sentirão consolados quando virem a conduta e as ações deles, pois saberão que não agi sem motivo em tudo quanto fiz ali. Palavra do Soberano, o Senhor".

Ezequiel já era reconhecido, a essa altura, como profeta do Senhor, tanto que as autoridades de Israel no exílio vinham a ele para, através dele, fazer consultas ao Senhor. O versículo 2 deixa claro, contudo, que nem por isso esses homens deixavam de ser idólatras, pelo que a consulta ao Senhor era apenas por informação de mais uma fonte. É justamente devido à sua impiedade que o Senhor pergunta a Ezequiel se Ele deve permitir que Lhe consultem?

Embora a resposta intuitiva a essa pergunta seja "não", o Senhor não quer que ninguém se perca, ao contrário, que todos cheguem ao arrependimento, motivo pelo qual Ele pede que o profeta lhes diga como Ele Se sente, antes mesmo que abram a boca.

Em Sua resposta àqueles que ergueram ídolos em seus corações, o Senhor afirma que Sua intenção é reconquistar o coração da nação de Israel, pelo que pede que se arrependam, desviando-se de todas as suas práticas detestáveis!

Com relação àqueles, contudo, que insistirem na sua idolatria, contra eles Ele voltaria o Seu rosto, eliminando-os do meio do Seu povo. Quanto ao profeta que consultar a Deus em favor de tais idólatras, ele se tornaria tão culpado quanto aqueles que o estão utilizando para fazer a consulta. Todos seriam castigados (versículo 10).

Nos versículos 12 a 20 o Senhor fala a respeito de uma nação que pecar contra Ele por infidelidade. Primeiro ele diz que enviará contra ela a fome, matando seus homens e

animais. Se nesta nação habitassem homens como Noé, Daniel e Jó, eles receberiam livramento devido à sua retidão, mas só salvariam a si mesmos.

Se ao invés de fome Ele enviasse contra aquela nação animais selvagens e nela habitassem os mesmos três, novamente cada um se salvaria apenas por sua própria justiça, motivo pelo qual esta não se estenderia nem a seus filhos ou suas filhas.

O argumento é repetido a seguir para o caso de Ele enviar a espada e depois a peste, mas o desfecho seria o mesmo, a justiça daqueles três livraria apenas aos próprios.

Em função disso, eles não deveriam esperar nada diferente quando Ele enviasse contra Jerusalém a fome, os animais selvagens, a espada e a peste. Muitos morreriam, mas uns poucos seriam livrados e trazidos até eles no exílio. Quando, portanto, eles observassem a conduta desses filhos de Israel, eles saberiam, pelo fato de serem servos tementes a Deus como Noé, Daniel e Jó, porque houve livramento para eles e serão consolados, sabendo que o Senhor não age sem motivo.